

A Evolução Litteraria

Director Gerente: Alfredo F. Machado

Redactor Secretario: Luiz M. Barbosa.

Redactor Chefe: Eugenio Bethencourt.



ALDEMIRA C.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno.....	5\$000
Semestre.....	3\$000
Numero avulso.....	\$500

* * *

Os Srs. advogados, medicos, etc., que figurarem nas *Indicações Uteis*, pagarão por mez 3\$000, ficando assim isentos da assignatura da *Revista*, que lhes será remettida gratuitamente.

* * *

Os originaes enviados não serão restituídos, mesmo que não sejam publicados.

* * *

Toda a correspondencia deve ser enderessada ao nosso companheiro de redacção — D. Ruy — á rua Treze de Maio 58. Tel. 3059.

* * *

Para annuncios, assignaturas e reclamações devem, os interessados, procurar o nosso *Redactor-secreitario* em nossa redacção.

* * *

A redacção não se responsabilisa absolutamente pelas opiniões de seus collaboradores.

* * *

A nossa capa foi uma verdadeira surpresa para o nosso *Redactor-chefe* que não pode vel-a senão hontem.

LOTERIA FEDERAL

EXTRAÇÕES DIARIAS

MADEIRAS

Especialidade em madeiras servidas para marceneiros e carpinteiros.

TORNEADOS E MOLDURAS

POR PREÇOS RAZOAVEIS

A. SILVA & C.

87, Senhor dos Passos, 87

RIO

CARUTARIA PARIS

Assembléa, esquina do largo da Carioca

A Evolução Litteraria

DIRECTOR-GERENTE: Alfredo F. Machado

REDACITOR-SECRETARIO: Luiz M. Barbosa.

REDACITOR-CHEFE: Eugenio Bethencourt.

O NOSSO DIRECTOR HONORARIO

A homenagem prestada aos grandes beneméritos, deixa sempre na senda do porvir o inapagável vínculo do exemplo frugífero que, passando de geração em geração, grava na memória dos posteriores o valor do prestígio, quando com elle impera a força bemfazeja.

Bethencourt da Silva engrandece portanto a mediocridade das nossas inspirações e o seu nome, como bem disse Ruy Barbosa, « pertence ao numero dos benemeritos cuja condecoração incumbe á historia ».

Nasceu Francisco Joaquim Bethencourt da Silva em 8 de maio de 1830 a bordo do navio — *O Novo Commerciante* — quando navegava nas aguas do Cabo Frio em demanda ao porto do Rio de Janeiro.

Foi assim que a civilização de um Paiz se viu ampliada com mais um apostolo do seu progresso.

Baptisado no Rio de Janeiro, onde tem vivido até hoje, Bethencourt da Silva conquistou a custa de seus esforços e sentimentos philanthropicos o nome que tão merecidamente lhe assignalou á historia

Aos 12 annos de idade, tendo concluido os seus preparatorios, matriculou-se na aula de architectura da Academia de Bellas-Artes, da qual veio a ser mais tarde illustre professor.

Teve por mestre o notavel architecto francez Grandjean de Montigny, que sempre o apresentara como um discipulo de talento raro e applicação exemplar.

Conseguiu obter durante o ensino varios premios e menções honrosas, entrando em concurso para ir completar os estudos em Roma.

Em 1850 foi nomeado, por concurso, para o logar de architecto das Obras Publicas; em 1858 conquistou a cadeira de lente adjuncto da aula de desenho da Escola Central (hoje Polytechnica), de que foi depois lente cathedratico.

Occupou tambem o cargo de Architecto da Casa Imperial, com as honras de official menor; e

é condecorado com as palmas da Academia de Franca. E' Professor jubilado da Escola Polytechnica e da Academia de Bellas-Artes e director do Archivo Publico Nacional.

Cheio da idéa de que o Brazil apresenta objectos magestosos e grandes, como solo virgem ha pouco sahido das mãos da natureza, enriquecido de preciosos thesouros, quiz Bethencourt da Silva crear um monumento tambem novo e brasileiro que se proporcionasse aos grandes sentimentos, que deixasse nas almas dos pensadores o aspecto deste Paiz por tantos motivos, admiravel.

A empreza era fastidiosa decerto e a honra de tental-a levou Bethencourt da Silva aos primeiros passos de tão difficultoso designio.

Assim fundou Bethencourt da Silva em 23 de Novembro de 1856 a Sociedade Propagadora das Bellas Artes, mantenedora do Lyceô de Artes e Officias, templo da instrucção e do trabalho, tambem por elle fundado em 9 de Janeiro de 1858.

Brilhou ainda Bethencourt da Silva como poeta e foi como poeta que recebeu de Mucio Teixeira, a phrase grandiosa e culta que patenteia o seu merito e valor: « Falta-lhe só morrer para não ser um extranho entre os immortaes. »

R.



PROEMIO

Para a phantasia dos moços o céu é sempre azul e o horizonte côr de rosa.

A convicção de que o mundo é como devia ser e não como é, enche-lhes o coração de doces esperanças, affectos e crenças benevolas, tão puras como as illusões entusiasticas de um espirito puro e alheio as ambições sociaes.

E, si a humanidade é como é e não como devia ser, cumpre tomar as illusões da juventude como uma verdade, pois que essas illusões são o elemento esperançoso da vida intellectual do homem

A poesia e a arte idealisam a propria natureza e, se assim não fosse, a photographia seria a

suprema aspiração do homem, porque é a copia da natureza, mas isenta dos accidentes da criação.

Para a arte o trifolio é de tres folhas, muito embora a natureza apresente exemplos de trifolio, de quatro e cinco folhas!

Erguendo a fronte para o Infinito, o espirito do poeta, devassando novas sendas, crenças novas, aspirações esplendidas, vem representar no Universo o supremo espirito do *Supremo Artista*.

Deus, o fóco de luz e de poesia, archetipo de todas as produções é, sem duvida, o phanal alviniente que a mocidade educada busca ver nas suas concepções, como o emblema da verdade eterna.

Sem fé, sem perseverança, nada restará ao homem, senão a pobreza da animalidade menos elevada que a da *lontra*...

A empresa, a que nos propuzemos sem ambições mercenarias, sem paixão, nem inveja, evidencia uma aspiração digna do amparo dos homens doutos, dos sacerdotes do culto sagrado, da poesia e da arte.

Não queremos obter do futuro a nossa immortalidade; não procuramos encontrar ao fim da jornada apothéoses soberbas; mas queremos lutar, lutar pela arte e pela poesia e, procurar no trabalho que nos é peculiar, a distracção e o descanso espiritual.

Anceiamos unir ao util, o agradável; visamos colorir os espinhos da nossa vida com as flôres odoríferas de que os livros nos mostram a essencia; almejamos ainda mais: — achar nas boas leituras um lenitivo não só intellectual, como também moral.

Para isso, o que se torna mister?

O esforço, a boa vontade, o criterio justo, imparcial e a coragem precisa para affrontar os males que se antepuzerem a conquista do nosso ideal.

E com o trabalho tudo se póde alcançar.

O trabalho alveja a gloria, esse esplendor, para nós, brilhante e facil, porque consiste na sympathia e franco apoio não só dos nossos confrades, como ainda d'aquelles que, com sinceridade, sejam nossos leitores.

E' essa a gloria, a ambição, o thesouro inestimavel que nos aponta o porvir.

Trabalhemos portanto, e o futuro nos será risonho, a justiça amparar-nos-á e a verdade nos ha de conduzir, como estrella magna, pelo caminho do bem e da evolução.

R.



Conversas...

— O que dizes do concurso da *Estação Theatral*? A Cremilda foi para a *berlinda*.

— Não faz mal. O Rangel é candidato e vae apresentar, em caricatura, uma bella mulher — A *Inveja*!

Factos e Notas

LYCÊO DE ARTES E OFFICIOS

Inaugurou-se em 14 do mez passado a *Bibliotheca Popular* d'este estabelecimento de ensino.

A solemnidade foi presidida pelo Sr. Oscar Lopes, representante do Ministro do Interior, fazendo o discurso official o Sr. Frederico Silva.

Dentre as muitas pessoas presentes notamos: Drs. Manoel Beiriz, Theophilo Pereira e Henrique de Araujo, familia Frederico Silva, Srs. José da Silva, Alvaro Barros, Mariano de Castro, João Pereira Leite, Steffano Cavallaro e o nosso Redactor Chefe.

* * *

O corpo docente do *Lycêo de Artes e Officios* convidou o Presidente da Republica para presidente da *Sociedade Propagadora das Bellas-Artes*. S. Exa. o Sr. Marechal Hermes accellou o convite, elogiando os serviços prestados pelo *Lycêo* a classe pobre.

* * *

A *Careta*, a revista mais sympathica e mais procurada aos sabbados, offerece hoje ao publico mais um manigifico numero, um numero que vae fazer successo.

* * *

Brazil Artístico.

E' este o nome da esplendorosa revista da *Sociedade Propagadora das Bellas-Artes*, que reappareceu soberba e invencivel depois de quasi 20 annos de inexistencia.

Os nossos sinceros parabens.

* * *

A revista *O Fon-Fon* offerece hoje ao nosso povo o mais agradável passa-tempo; enquanto que a *Revista da Semana* sempre pretenciosa, procura quem a compre.

* * *

O *Malho* de hoje está bom e interessante.

* * *

A *Estação Theatral*, também póde-se ler porque satisfaz.

Conversas...

Pois é o que te affirmo, meu caro; o *Lycêo* é visto por um... *aculo*. Esburacaram as portas das... aulas femininas.

Homenagem aos Mestres

Onde o corpo não vai, projecta-se o olhar,
Onde pára o olhar, prosegue o pensamento;
Assim, n'esse constante, eterno caminhar,
Ascendemos do pó, momento por momento.

Além da atmosphera e além do firmamento,
Onde os astros, os sóes, não cessam de girar,
Ha de certo mais vida e muito mais alento
Do que nesta prisão mephitica, sem ar.

Pois bem, si não me é dado em vigoroso adêjo,
Subir, subir... subir aos mundos que não vejo,
Mas que um não sei o que me diz que inda hei de ver...

Quero despedaçar os élos da materia,
Perder-me pelo azul da vastidão etherea
E ser o que só é quem já deixou de ser!

MUCIO TEIXEIRA.

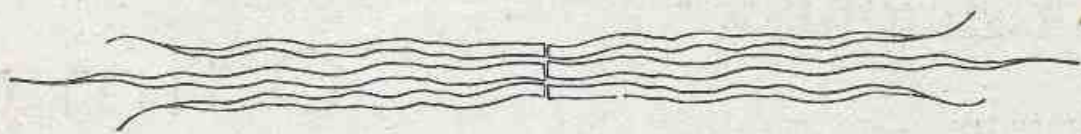
O Incesto. Drama em tres actos. Acto primeiro:
Jardim. Velho castello illuminado ao fundo,
O cavalleiro jura um casto amor profundo,
E a castellã resiste... Um famulo matreiro

Vem dizer que o barão suspeita o cavalleiro...
Elle foge, ella grita... — Apito! — Acto segundo:
Num salão do castello. O barão, iracundo,
Sabe de tudo... Horror! Vingança! — Acto terceiro:

Em casa do galan, que, sentado, trabalha,
Entra o barão, furioso, e diz «Morre, tyranno,
Que me roubaste a honra, e me roubaste o amor!»

O mancebo descobre o peito: «Uma medalha!
Quem t'a deu?!» — «Minha mãe!» — Meu filho!... »
[Cae o panno...]
A' scena o auctor! á scena o auctor! á scena o auctor!

ARTHUR AZEVEDO.



Noite de chuva tétrica e presaga.
Da natureza ao intimo recesso
Gritos de auguro vão, praga por praga,
Cortando a treva e o mattagal espesso.

Montes e valles, que a torrente alaga,
Venço e á alimaria o incerto passo apresso,
Da ultima estrella á restea infima e vaga
Invios caminhos, tremulo, atravesso.

Tudo me envolve em tenebroso cêrco...
— Da alma a vida me foge sonho a sonho,
E a esperança de vel-a quasi perco.

Mas numa volta, subito, da estrada,
Surge em auréola, seu perfil risonho,
Ao clarão da varanda illuminada!

Emilio de Menezes.

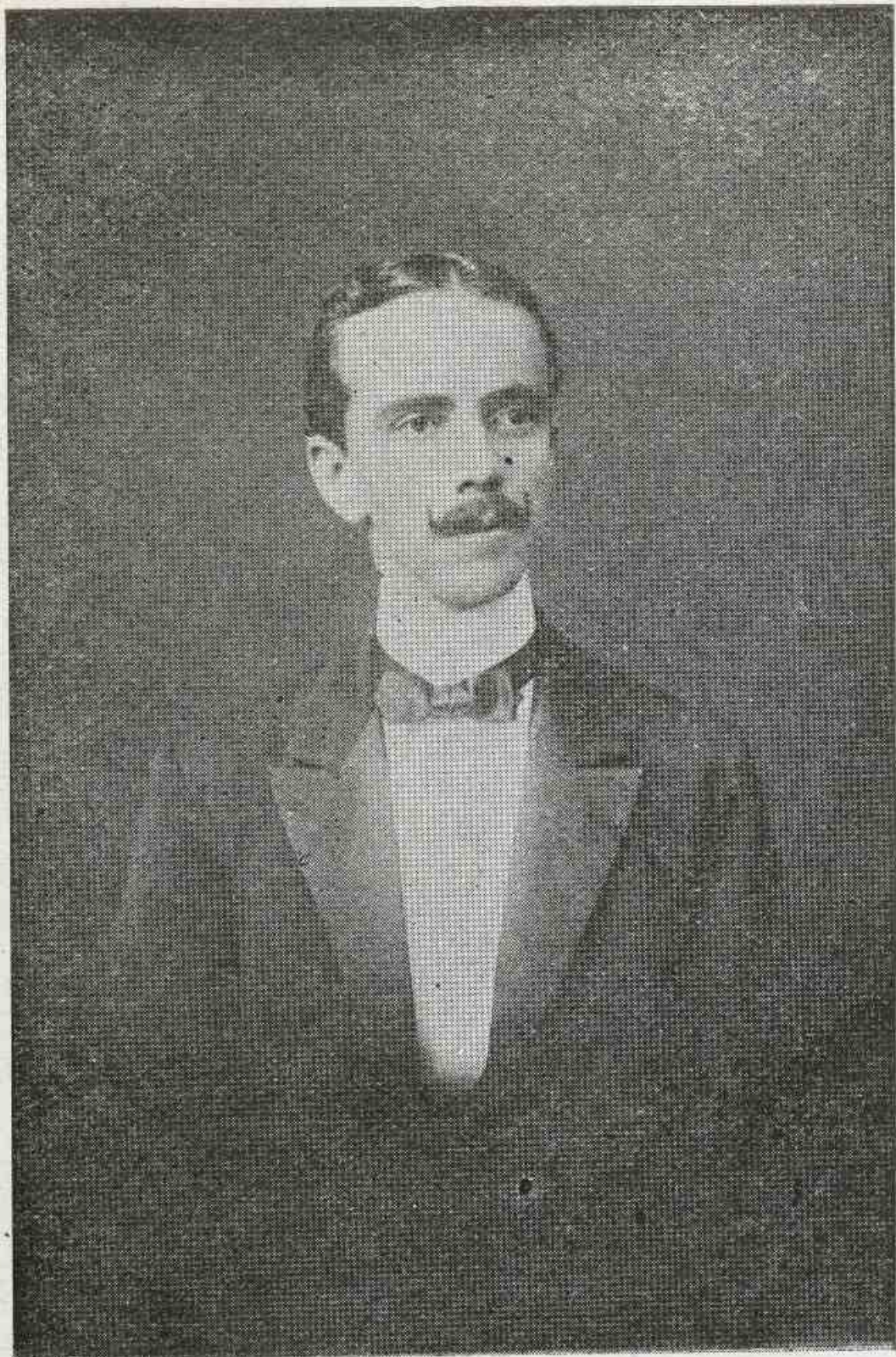
Fatigado viajor, que do deserto,
Ledo, percorre o areal que o sol castiga,
Busca um pouso na terra, onde se abriga,
Vendo as sombras da noite que vem perto.

Assim tambem, ó minha doce amiga!
Em meio ainda do percurso incerto,
No teu regaço, para mim aberto,
Fui repousar, exausto de fadiga.

De uma planta fatal, que em meio á trilha
Em flôres perfumosas se desata,
Bebe a morte o viajor que o somno pilha...

Assim teu beijo a vida me arrebatá,
— Beijo que guarda como a mancenilha
O mesmo aroma que envenena e mata!

Oseio Duque Estrada.



LUIZ MADUREIRA BARBOSA

Com justa satisfação illustramos as paginas da nossa Revista com o retrato do nosso companheiro de redacção, que hoje completa mais um anno de vida, fazendo votos sinceros para que esse auspicioso dia se reproduza por longos annos, para felicidade dos que lhe são caros e para o progresso do nosso ideal.

Madureira Barbosa, amante das letras e extremamente modesto, não procura nunca a recompensa de seus estudos litterarios, mas os que o conhecem regosijam-se agora n'esta significativa homenagem, n'esta justa surpresa para elle que incansavel e perseverante tornou-se o baluarte das nossas aspirações, conseguindo levar a effeito a idéa d'este periodico que expomos a sympathia do povo generoso e apto a auxiliar-nos em tão ardua quanto espinhosa missão.

Os nossos parabens ao dedicado collega e a sua Exma. Familia.

R.

Conversas...

— O ... Nianar então é deputado, hein?!

— E' verdade. E vae fazer um bello serviço na Camara... de ventilação...

Evangelho dos... Caiporas

Nic-Carter. — Não publicamos artigos politicos difamantes.

D. Hermes. — A sua nenja está *bôasinha*, porém... foi para a cesta.

Abel. — Pensa o cavalheiro que por ter assassinado *Caim*, póde agora assassinar as regras da grammatica?! Estude, estude e... appareça.

Bacharel Costa. — Recebemos o seu trabalho. Então o senhor é bacharel e não sabe que amor tem um m só?!!!...

Theophilo. — Os versos de Olaxo Bilac são muito conhecidos... O amiguinho tem muito azar!...

João Ninguém. — O seu *Ninho Vasio* ainda está muito abatido... Esperemos a convalescença.

Mendes. — Os nossos pezames, Sr. Mendes! Então si a Republica continuar em Portugal o Sr. suicida-se?! E' pena que a sua penna se lembre de cousas tão funebres!...

Helaisa. — A senhorita naturalmente sonhava quando escreveu os seus versos... Pois é la possível que alguém, acordado, compare a *cauda do camelião* com o *fluxo e refluxo dos ternos corações*?!... Até na orthographia?!...

Genius.



O fim do mundo

Ninguém passa pelo que é, e sim pelo que parece.

Assim a natureza dotou a *apparencia* com um eterno esplendor, deixando o valor intrinseco no seu ostracismo de sempre, porque não se póde perscrutar o intimo sentir do coração humano.

E não é só no amor que a *apparencia* se evidencia.

Imaginemos um gago: não póde ser official nem orador, e, no entanto, póde possuir todos os outros dotes, já para official, já para orador...

A macula esthetica, um habito mórbido lesam na lucta pela existencia.

O dom de apresentação é tudo, o *savoir vivre* dos francezes.

Para o amor ha dous predicados indispensaveis: a luxuria e a facilidade de mentir, de exagerar...

O coração amante não raciocina—é um hypnotizado que se curva á superioridade de uns olhos gigantes, magneticos, que o abstrahem incessantemente, a vontade!

Quando o namorado diz a sua *Helena*: — Amo-te — ella já o havia forçado a pronunciar a

lisonja com a linguagem significativa do seu olhar vaidoso.

Assim, as alegrias do amor encontram-se nas almas que o cultivam com indiferença e com volubidade.

Compreenda um coração que o amor tem a sinceridade dos lábios de uma criança e será feliz, e verá na desventura o prazer; no pranto o riso, enfim: — a representação perfeita e habil de uma sensual comedia que nos distrae a insipidez da vida.

Alguem, nas suas *Leviandades de Clymène*, dizia:

« Amar uma mulher é tel-a inteira
No coração, nos olhos e nos braços;
Não consentir que ninguém mais a queira
Seguir-lhe sempre os passos;
.....
Possuil-a em corpo e alma: adivinhar-lhe
A origem das tristezas e alegrias;
Exigir d'ella tudo: e tudo dar-lhe,
Num ambiente de aromas e harmonias!... »

E um curioso, ao ler tão bellos versos, retrucou:

« Amar uma mulher é phantasia
Inspiração do poeta...
E' contemplar, tristezas e alegria,
N'uma illusoria meta;
Possuil-a em corpo e alma, o quanto possa,
Até que ella se esqueça...
Nunca pensar que essa mulher é nossa,
Que o amor é chamma espessa!... »

Assim dizemos, nós homens, e as mulheres fazem de nós o mesmo conceito.

Para os namorados, tudo é prazer e tudo é pezar e, si o hymeneu os prende um dia, ou a esposa constitue-se adversaria da vida conjugal, ou o marido vae procurar... alento, nos cinematographos, nos passeios a beira-mar... finalmente: nunca se acha importuno, fora de seu lar...

E' moda e a moda conduz á malicia.

Antigamente, olhar-se para um moça bonita e elegante, por natureza, era o *chic* dos rapazes...

Hoje, isso já é retrogrado: substituiram-lhe as saias *sans dessous*, as blusas transparentes e amanhã (quem sabe?!) a senhorita *smart*, renderá culto ao templo de *Vesta* e voltaremos ao tempo das *Phrynéas* e *Lais*!...

Depois, mais tarde, encontrar-nos-hemos nos dias de *Adão* e *Eva*; passaremos a viver no *paraíso Celeste*, onde, por culpa dos nossos *paes primeiros*, não havendo *serpente* nem *Fructo Prohibido*, a sociedade se definhará pouco á pouco, até não existir nem mais um ser!

E eis, então, o fim do mundo!...

Rio, 911.

Nahele.

Chronica Theatral

Companhia Luiz Galhardo. — Está entre nós a companhia portugueza de operetas e revistas, Luiz Galhardo.

Não podemos dizer que têm sido impecaveis os seus artistas, porém merecem a nossa critica porque são, sobretudo, modestos e attenciosos. Armando de Vasconcellos, Cremilda e Auzenda de Oliveira, Grijó e Gomes fazem a alegria do nosso povo todas as noites. São os unicos artistas da companhia que possuem valor. Olympio Nogueira, não é mau, todavia prima pelo exagero. Os scenarios são de gosto e muito effeito. O corpo de bailes detestavel. A orchestra supportavel, mas as coristas adversarias ferozes da harmonia e da graça.

José Ricardo. — Da companhia portugueza que se acha actualmente no *Recreio Dramatico*, é o unico artista verdadeiro. Sua voz porém é insupportavel... companheira inseparavel da Sra. Auzenda do *Apello*.

Levam ultimamente a Sra. Mercedes continua a desagradar-nos o ouvido cada vez mais! Que lastima!...

Barbosa-Ruy.

Entre marido e mulher:

Amanhã fazes annos, meu queridinho, vou comprar-te um presente.

Sim, filhinha, mas compra baratinho, porque o do anno passado ainda não consegui pagar...

* * *

Entre noivos:

Estás tão indifferente hoje, Lálá...

— Nem por isso, Fifi!

— Diz-me, ao menos, uma palavra doce.

— Assucar...

* * *

Um padre é nomeado vigario de uma freguezia rural e, o seu primeiro cuidado, ao tomar posse, foi examinar o livro dos casamentos.

— Tenciona fazer alguma estatistica? perguntou-lhe alguém.

— Sim, senhor; desejo saber si se casam mais homens do que mulheres...

* * *

Conversas...

O Mario, onde vae?!

— Não sei... naturalmente fazer os exames de madureza no Gymnasio Petropolis!



Ecce Homo

Trazendo á Natureza uma ^{pujança} pujança brava
A doirada razão do viço e da alegria,
Dispersada ^{por} por tudo, a Vida triumphava,
Emquanto o sol, ^{por} por toda a esphera, ria... ria...

Ria de flôr em flôr; no insecto que passava,
Ria; nas virações, no azul, na ^{pedra} pedra fria,
No ^{passaro} passaro gentil, na fuma esconsa e cara,
Ria; ^{por} por toda a ^{parte} parte, em summa, ria... ria...

E o Rei da Creação, o Homem, ^{pausado} pausado e lento,
Cravou o olhar no céu, numa ^{grande} grande tristeza,
Que era a sombra talvez de um ^{grande} grande pensamento...

E, alto, na solidão, que ^{lhe} lhe augmentava o ^{porte} porte,
Em meio ás expansões ^{joviaes} joviaes da Natureza,
Elle tinha na fronte a ^{pallidez} pallidez da morte...

BAPTISTA CEPellos.

A INVEJA

De unhas ^{pretas} pretas, de olhar absconso e bocca hedionda
Procura a escuridão de corrupta ^{pousada} pousada,
Que em detriectos lethaes e immundicias aronda,
A torpe inveja, mãe do crime e da cilada.

Quando tudo adormece a satanica ronda
Começa: e suja a flor, deixa a lymphá turbada,
Contra os astros impreca os ninhos esbarronda
E ^{gofa} gofa espuma e atira a baba empeçonhada.

Onde quer que repouze a torva e má ^{pupilla} pupilla
Amizades destróe e a concordia aniquila:
Nem ha bem que não mate e mal que não aborde!

De demencia tomada e de colera extrema,
Escabuja e se fere, urra, grito, blasphema,
Como serpe que em raiva a ^{propria} propria cauda morde.

GOULART DE ANDRADE.



Nas aguas do Prata

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Quando o « Oyapoc », descosendo-se do caes arrastado por dois rebocadores, atrou o espaço com um apito grosso, forte e demorado a noite descia lentamente aninhando sob as suas negras azas a opulenta e bella capital argentina. Lá ficavam no porto, acenando-me com os alvos lenços nos ultimos adeuzes, quatro velhos amigos e cinco guapas raparigas, companheiros inseparaveis das noites de orgia no Cassino e nos *trips* *chics*.

E lá de lonje, livre já dos rebocadores, ainda atirei um ultimo olhar cheio de saudades para essa encantadora cidade, onde em oito dias gozava mais que nos dezoito anos da minha existencia; iam aparecendo as primeiras luzes, e, na escuridão que envolvia Buenos-Ayres, pareciam primeiras estrelas fulgindo n'um céu de carvão pulverizado.

Estava-se em Fevereiro; e o « Oyapoc » conduzia a mais fina flôr da sociedade bonairense para os magnificos banhos de Montevideo.

Era todo um farfalhar de seda, um brilhar de joias caras, uma mistura de vozes de homens que discutiam politica internacional e de mulheres que falavam em muzica, poesia, amor, etc., naquella *chic* sotaque castelhano que prende a alma e fala ao coração.

Servido o jantar, que só terminou lá pelas dez horas, todo elle regado a *champagne*, a orquestra *mignon* de bordo, fez ouvir uma dessas valsas sentimentais de Strauss, que nos acordam as mais priscas saudades, e toda aquella multidão agitou-se, enchendo por completo o salão do vaporzinho. Ali não se conhecia ninguém, mas todos eram intimos, como si fossem velhos amigos.

A's duas horas da madrugada, vinha do *butet* onde acabava de saborear algumas fructas secas e alguns goles de *champagne*, com a filha do capitista Sarmiento, unica pessoa com quem dançara toda a noite, quando esta convidou-me a ir respirar no tombadilho. Fomos; estava deserto. As mãos geladas da linda bonairense apertavam as minhas de modo singular, os seus olhos grandes e negros tinham uma cintilação extranha e um ligeiro suor lhe inundava o labio superior. Sentamo-nos muito unidos sobre um banco e ella começou a falar-me muito junto ao rosto, com uma voz meliflua e aveludada, entrececendo as frases com suspiros. Era toda uma declaração louca, apaixonada, de um amor nascido n'aquella noite em o seu coraçãozinho de quinze annos. A'quellas frases simples e verdadeiras, ditas com receio, só encontrei uma resposta: cobri os coralinos labios que m'as proferiram de beijos muitos, ardentes, sensuais, cujo ruido se perdia na escuridão da noite com o marulhar das aguas

sempre agitadas do Prata, que vinham quebrar-se em vagalhões enormes na encosta do navio. Toda a madrugada passamos n'aquella feliz e doce enlevo na quietude do deserto tombadilho, enquanto lá em baixo, no salão, era toda uma confusão de corpos que dançavam, embriagados pela harmonia dos sons, pelos vapores do *champagne* e pelo perfume que se evolava das carnes femeninas...

Vinham os primeiros alhores da manhã corando a face do horizonte quando aportamos a Montevideo. Era domingo de carnaval e toda a cidade, aquella hora já fremia e palpitava n'uma alegria imensa.

Perto do caes um *landau* tirado por uma parelha de cavalos negros esperava a familia Sarmiento.

Eu a acompanhei até o carro, beijei as mimozas mãos da menina Sarmiento, e, quando este partiu em vertiginosa carreira, ainda ouvi a sua voz meliflua e aveludada: *a las onze en la calle dezacha e Julio*; e perdeu-se por entre aquella multidão de carros que cruzavam, deixando-me no peito o germen de um sentimento inextinguivel.

J. Villasbôas.



SOLILOQUIOS

Eu tenho um medo tremendo de passar por um *typo difficil*, contrario a todo o mundo, ávido de singularidades.

Mas tambem desconfio loucamente da tal rotina, do sentimento commum, do *amen* incondicional.

E' por isso que não sei o que dizer quando todos se põem a viver, canonisar, endeusar a Sra. D. Izabel, como sendo a redemptora dos escravos.

Acho que nenhum elogio merece. O que ella fez foi o mais restricto dos seus deveres.

Não fez favor algum nem ao Brazil, nem ao mundo, nem aos fazendeiros, nem mesmo aos pobres negros. Fez o que se teria feito sem ella, brandamente, é verdade, mas igualmente. O mundo civilisado arregalara os olhos sobre o Brazil; a nodoa «negra» maculava a limpidez dos nossos cens; a humanidade, estremecida aos sons dos lamentos dos escravos e ao sibilar feroz do chicote sobre a pelle do negro. De todos os paizes civilisados só o Brazil ainda apertava entre suas mãos os terriveis grilhões da humilhação! E' sabido que a Inglaterra aprisionou em aguas brasileiras, navios carregados de escravos; — outros envergonharam-se por nós!...

Os negros, por sua parte, seriam, em breve, bem capazes de se libertar por si, sem auxilio de redemptoras piedosas.

13 de Maio! Francamente, é digno de astuna um povo que acha um titulo de gloria, o cumprimento de um dever quasi elementar!

Endeusar um acto. que pela necessidade intrinseca das leis sociaes, impunha-se já ha tanto tempo, parece-me um absurdo tão grande que não louvo, nem condemno; admiro-me com as turbas!

Samuel Bruce.



ECHOS DE MARÇO

A primeira idéa que nos occorre ao espirito, cifra-se nas eleições federaes.

Que balburdia! Que constrangimento!...

O dia 3 de Março foi o pavor do povo, do pacato povo carioca.

Parecia que um Nero aterrorisara os habitantes de uma nova Roma...

Tudo fugia ao movimento da cidade; refugiam-se todos em casa; as urnas limitaram-se a uma vigesima parte dos seus admiradores de outr'ora...

* * *

Depois succedem-se em nossa lembrança as novas estações theatraes e a imprensa toda noticia, ora a chegada do sympathico José Ricardo, ora a estreia, no Apollo, da EXIMIA Cremilda de Oliveira, artista de FOLEGO, INTELLIGENCIA e GRACA, que colloca os amantes do palco n'um frenesi constante, delicioso...

E o mez se escapa, e o mez somme-se na obscuridade do passado, rapido como o pensamento humano, breve como a sinceridade feminina...



42 A

O Alexandre de Oliveira Lima foi uma das creaturas mais tolas que eu conheci e com quem privei.

Travei relações com elle numa fastidiosa e longa viagem de caminho de ferro, ao atravessar o comboio, por entre nuvens de pó, sob a ardencia do sol, a vastidão erma dos sertões do norte.

Deus lhe fale n'alma, pois já passou desta para melhor nas fauces sinistras dum jacaré, no torvo e volumoso Xingú.

Por mais que houvesse vivido em um meio adiantado e em boa convivencia, nunca perdeu a estupidez nata que o caracterizara: era bruto como um jumento de carga, bruto como um gallego de carroça.

A cata de recursos foi para a Amazonia terra de illusões, de riquezas faceis e de sonhos doirados que deslumbram a mente de muita gente tola e de muita gente sabida...

Para lá partiu no « Planeta », a carroça mais ruim do « Lloyd », calhambeque mofento e caduco. Como unica bagagem levava uma mala de coiro crú, com fechadura antiga, chamada de *bróca*, e pregaria doirada, traste sertanejo da ultima metade do seculo dezoito, forte, pesada e feia. Na tampa pregára um rectangulo de papel almasso branco, com tres LLL em letras maiusculas, muito negras e muito vistozas.

Pergu tei-lhe ao embarque o que significavam aquellas le as tão negras e tão orgulhosas. Respondeu-me, enrolando o grosseiro cigarro, que eram as suas iniciaes, as primeiras letras do seu nome por extenso.

Do teu nome! exclamei.

Sim; que duvida! Do meu nome por extenso! Do meu nome: Lixandre Liveira Lima. São tres LLL, pois não são?!

Nessa mesma occasião dei-lhe o meu cartão de visita com o endereço: João do Norte, Barão de Mesquita, 42 A.

Pedi-lhe que me escrevesse mandando noticias suas e de outros camaradas meus, rudes pioneiros perdidos na selvaticueza do Acre e do Juruá.

No fim de quatro mezes recebi uma carta com o carimbo longinquo de Puerto Alonso. Ao abril-a estorei de riso. Ri! Ri loucamente, furiosamente!... Era do Alexandre, e o sobrescripto rezava assim: João do Norte, Barão de Mesquita AAAAA... Virei o envelope: os AA não haviam cabido dum só lado; rodearam pelo outro, em linha, negros, rigidos, firmes, graves e mudos como soldados em parada.

Num canto uns ascendiam abeirando a carta. Tive a pachorra de contal-os. Eram quarenta e dois!! Quarenta e dois, Deus do céu! Nem um de mais, nem um de menos!...

João do Norte.

Conversas...

— Sabes?! O Dr. Justo Mendes de Moraes foi exonerado do cargo de promotor adjunto!...

— Que injustiça!!...

— Injustiça justa... pois elle não é Justo?

* * *

Conversas...

Este Pinto da Rocha é turuna! Pois não é que o diabo do homem está convertendo, com os seus artigos no *Diario de Noticias*, as ideias do Comendador do Lycêo?!

— ?!...

HÉLENE

Ainda existe, cruel, ainda em meu peito
Se nutre da paixão o fogo activo,
Ainda contra teu gosto, por ti vivo,
Fazendo o sacrificio mais perfeito.

Ainda te adoro, ainda te respeito,
Vendo em ti de meus males o motivo,
Porém o coração, de amor captivo,
No captiveiro vive satisfeito.

Se ás vezes contra ti queixumes solto,
Do que fiz insensato então me admiro,,
E aos meus antigos sentimentos volto...

Só por ti vivo, só por ti respiro;
Sahirá com minh'alma, em pranto envolto
Teu nome unido ao ultimo suspiro!...

Brazil.



Postaes de theatro

A Republica de Portugal, são pronubos auspícios de uma aliança entre o Brazil e a primeira companhia portugueza do mundo...

Galhardo.

Para uma artista ser perfeita, impecavel, é mister que conheça o chic dos esgares e comprometa-se com um homem só...

Cremilda.

Uma bôa voz agrada e deleita, mas uma garganta torta atormenta e entristece os bolsos do espectador...

Auzenda.

Quando se ama, podem os jornaes falar e criticar, descompôr e ridicularisar... O coração não esfria...

Rangel.

Está conforme.

S. Antonio das 4 verdades.

Conversas...

Onde estão os civilistas?!...

— Em casa, meu amigo. Nem todos podem ir a... Europa.

— ?!

Para que os moços e as senhoritas possam escrever, escrever a vontade, sem restrições, abrimos hoje essa secção litteraria com tres concursos:

OS NOSSOS CONCURSOS

CONCURSO N. 1

(Para senhoritas)

O que é o amor?! As melhores respostas entrarão em sorteio, sendo o premio de 10\$000.

Recebemos soluções até 15 de Junho proximo vindouro

CONCURSO N. 2

(Para homens)

Qual será o predicado mais necessario, mais indispensavel á existencia humana?

As condições deste concurso são identicas as do antecedente.

CONCURSO N. 3

(Para meninos e meninas).

O que é ser bom filho?...

Recebemos respostas até o dia 30 de Maio. A melhor resposta será publicada em nossa Revista, conquistando o seu auctor um exemplar do apreciado — *Cantos Patrios* — de Olavo Bilac.

Dr. K. C. T.



PELO MARGONI...

Fortaleza, 1. — Cahiú, apodrecido, um fiapo da barba do Sr. Accioly. Grande consternação na cidade.

Rio, 4. — O Deputado Bethencourt Filho, por desgostos politicos, tentou raspar as costellietas. Causou profundo pezar aos eleitores democratas, esse rasgo de... desespero...

Rio, 5. — O Intendente Ernesto Garcez pronunciou em praça publica um intelligente discurso, terminando a sua peça oratoria com a generosa phrase: « Como é para o bem do povo e felicidade geral da Nação », declaro que sou, d'ora avante, Augusto Vasconcellos. O distincto intendente foi muito applaudido e o Sr. Nicanor prometteu assignalal-o á historia por tão brilhante resolução.

Petropolis, 6. — Está em estado comatoso a residencia dos Presidentes da nossa Republica. Attesta o seu medico assistente que a desventurada Senhora morrerá de *thraumatismo moral*, enfermidade oriunda do máu trato que lhe dispensou o esposo do presente quatrienio...

Petropolis, 6 — Sepultou-se hoje o chapéu *marran* do poeta Luciano. Ao enterramento de tão illustre personagem compareceram todas as chape-larias petropolitanas.

Petropolis, 7. — Grande sortimento de doces está sendo vendido por uma sogra aos alumnos do G. P. Dinheiro a vista e concurrencia consideravel. Onde está o *Ministro*?

Telegraphista.



AUSENCIA

Vicejando pelas suas dezenas de annos, applicara exclusivamente ao estudo o seu tempo, o *Carlinhos*, como era conhecido.

Mancebo de aspecto pedantesco, de attitudo austera, mas obeceçado por sentimentos voluptuosos.

N'esta adolescencia, já merecia, dentro de suas attribuições, acreditados conceitos. Fez-se Cirurgião-Dentista e cursava, ao mesmo tempo, Pharmacia e Direito.

Certa vez, o *Carlinhos*, placidamente notara ao seu pensamento uma tristeza profunda, quando, de subito, uma voz eloquente surpreendeu-lhe daquelle incommodo lethargo.

Era d'uma loira menina, de olhos somnambulos, de faces avelludadas com um roseo attra-hente, realçando-lhe o bello de seus carmineos labios.

Carlinhos ficou marmorizado, num extase contemplativo ante a imagem de uma mulher esbelta, perfumosa e com feições de boneca.

E o inclito *Carlinhos*, sceptico que era, dessa vez, comsigo mesmo, não patenteara a duvida de seguir entusiasticamente o curso de ousado *con-querant*.

Essa deidade era uma visita de sua irmã, que a recebia então á sala da frente.

O salão já se achava repleto, quando *Carlinhos*, entre esgares, recebia angelicamente uma apresentação paradisiaca.

Tornou-se, sem duvida, o protagonista da palestra e excusado será analysar-se a impressão notavel que causou a fecunda substancia de suas palavras, pregadas num tom solemne e altiloquo.

Aquella visita encerrava um motivo:

Era oriunda de um convite para um baile familiar solemnisando um baptisado a se realizar tres dias depois.

Foi um dia de esplendor e a noite ainda mais bella se tornou.

A familia de *Carlinhos* já procurara *Rulita*, que era a unica pessoa da casa com quem dispunha de conhecimento; mas este se deixou para mais tarde, querendo ser o ultimo á apresentar-se.

Trajava então um rico terno de elegante *frack*, botinas de verniz, tendo a mão esquerda uma bella granada cercada dum chuveiro de brilhantes que attrahiam os olhares alheios quando levava a mão a altura da vista para firmar o monoculo.

A sua entrada causou pouca curiosidade, porque procurou mesmo occultar-se.

Logo após, porém, á execução de uma valsa elle atravessava o salão em busca de *Rulita*.

N'esta occasião não houve um olhar que não seguisse esse prototypo de homem ideal, que occupando-se da encantadora *Rulita*, parecia menos-prezar os demais.

O baile prolongou-se até a manhã seguinte.

Carlinhos promettera a *Rulita* seguil-a num amor infundo, que duraria até a morte.

Dispuzeram os seus comprimissos n'uma cadêa de inflexiveis élos e, para expansão de seus sentimentos, reuniam-se todas as tardes, onde passavam horas e horas esquecidas a falar nas imagens que *Cupido* apresenta para deleitar os corações que se amam.

Assim, cada dia que se passava, perpetuavam se as suas amizades, archetypos dos nobres sentimentos.

O mundo, a vida, para elles, eram os effluvios do affecto que os alimentava e nada mais.

Mas, como ao riso succede a dôr, veio o sorridente momento escurecer os ideaes sonhados...

Um dia, *Rulita* estreitando-se nos braços de *Carlinhos* deixou escapar de seus olhos o pranto de quem soffre, divulgando-lhe que motivos imperiosos obrigavam seu Pae a partir, dentro de 24 horas, para o sul.

Deixava então, dizia ella, em suas mãos o seu retrato.

Poucas horas lhe faltavam. Tão cedo não poderia vel-o.

Na manhã seguinte dirigiu-se *Carlinhos* ao caes e alli se deteve durante longo tempo, até que sentiu aquella *ave do oceano*, buscando as plagas do além e martyrisando o seu terno coração que, em amargos prantos, osculava frenetico, o retrato de sua *dina*, sua reliquia, sonhos de seus dias.

9—3—9II.

Acilio Borges de Araujo.

E' com intimo prazer que recommendamos ao publico os Drs. Acyilino de Lima e Sebastião Tamamqueira. Estes distinctos medicos dão consultas na acreditada pharmacia do humanitario pharmaceutico Gaspar Augusto da Fonseca, á rua Archias Cordeiro, 462 (Todos os Santos).



ALMANAK DOS THEATROS

PASSA TEMPO

E' de lastimar que não possamos inaugurar esta secção, imparcial e franca, com a apresentação de uma companhia nacional.

Infelizmente não temos ainda quem se interesse pelos artistas brasileiros, dentre os quaes, os melhores, *por amor ao estomago*, viram-se forçados a incorporar-se nas companhias portuguezas.

* * *

Actualmente estão, entre nós, tres companhias : duas portuguezas e uma italiana.

Vamos vel-as, aqui, tal qual são.

Theatro Apollo:

Temos ultimamente nesse theatro a companhia de Luiz Galhardo; companhia portugueza de operetas e revistas, que evolue dia a dia, graças ao esforço de seu empresario e a bôa vontade dos artistas.

Galhardo apresentou ao publico até hoje: *Amor de Principe*, *Viuva Alegre*, *Conde de Luxemburgo*, *Princesa dos Dolares*, *Sonho de Valsa*, *Viuva Triste* e *Dansarina Descalça* onde apparecem, aos amantes do *Apollo*, Maria Chezzi e o tenor brasileiro Roberto Ferri. Entre outros artistas que fazem parte d'esta companhia, podemos notar Olympio Nogueira, Gomes, Grijó, Armando de Vasconcellos, Cremilda e Auzenda de Oliveira.

Theatro Recreio:

A companhia José Ricardo, portugueza também, de operetas e revistas, está entre nós e, cremos, tem sido muito concorrida.

Occupa logar saliente n'essa empreza a nossa patricia Abigail Maia e os seus unicos artistas bons são: José Ricardo e Mattos. Tem gosto, comtudo, na montagem das peças e orchestra afinada, o que não acontece, infelizmente, no *Apollo*.

Palace-Theatre:

A companhia Vitale tem feito verdadeiros successos e conquistado as mais expontaneas ovações. Pensamos, porém, que a companhia não tem artistas senão em voz, relativamente ás outras.

A PIFTA

Leiam O SECULO.

Folha da tarde, noticiosa e verdadeira.

Redacção: Avenida Central, 175. Director,

Dr. Brício Filho.

Um premio ao maior decifrador.

* * *

Charadas novissimas

2—1—O adverbio e a contracção formam appellido.

1—2—A quarta nação dá gravetos.

V. G. P.

* * *

Charadas casaes

2—Nos pés tenho a terra.

CARMEN.

Está conforme.

Xisto.

* * *

REGULAMENTO

As soluções devem ser escriptas dum só lado do papel e acompanhado do pseudonymo do charadista.

Os trabalhos charadisticos podem ser confeccionados por qualquer dictionario, uma vez que o seu auctor o cite.

O praso para as soluções termina em 25 de Junho de 1911.

Para obter-se inscripções nessa secção é mister o verdadeiro nome e a residencia do candidato.

XISTO.

Conversas...

— Fostes ao *Derby*?

— Fui e ganhei...

— Meus parabens então.

— Qual parabens, ganhei experiencia e pó pelas ventas!...

* * *

Definitivamente os brasileiros nasceram para poetas. A nossa Revista nem estava no prélo e já uma enxurrada de versos estreavam a cesta da nossa roupa suja.

Arre!!!...

Indicações uteis

Dr. Manoel Fernandes Beiriz, advogado.
Residencia: Rua 13 de Maio, 58.

* * *

Dr. Henrique Duque, medico. Consultorio,
Rua da Quitanda, 44.

* * *

Dr. Luiz Madureira Barbosa, cirurgião-dentista.
Residencia: Rua 13 de Maio, 58. Consultorio: Carioca, 44. teleph. 3.525.

* * *

Dr. Dagmar Vieira de Lima, cirurgião-dentista.
Residencia e consultorio: Rua Torres Sobrinho, 48 (Meyer).

* * *

Dr. José Chardinal, medico, Especialista em molestias de olhos, nariz, garganta e ouvidos.
Residencia: Travessa S. Expedito, 2 (Copacabana).
Consultorio: Rua Rodrigo da Silva, 34.

* * *

Dr. Werneck Machado, medico. Residencia: rua Marquez de Abrantes, 27. Consultorio: Rua Primeiro de Março, 10.

* * *

Dr. Manoel Lobato. Director do «Gymnasio Petropolis». Acha-se a disposição dos paes dos alumnos, todas as quintas-feiras de 2 ás 3 horas da tarde, em seu escriptorio, á rua do Ouvidor, 73.

* * *

Dr. José Mendes Tavares, pelle e syphilis.
Residencia: Rua Uruguayana, 111.

* * *

Dr. Sebastião Tamanqueira, medico. Consultorio: Rua da Carioca, 24 (1.º andar).

* * *

Dr. Alvaro de Moraes, cirurgião-dentista. Consultorio: Rua Sete de Setembro, 44. Teleph. 1945

* * *

Dr. Annibal Vargas, medico e operador. Trata das molestias das senhoras e vias urinarias e debilidade geral. Residencia e consultorio: Rua do Lavradio, 36. Telephone, 1.202.

* * *

Dr. Alfredo Bastos, medico e com pratica dos hospitaes de Paris. Consultorio: Rua da Quitanda, 87.

❀ ❀ ❀

MANOEL DOS SANTOS NOGUEIRA

DENTISTA

GABINETE:

Rua da Carioca, 44

Extracções sem dôr.

Especialista em dentaduras.

Preços Modicos

A TURMALINA BRASILEIRA

Unica casa que tem lapidação de diamantes
e pedras preciosas.

Esta casa, que é uma das mais acreditadas e a
mais concorrida tem fabrica de joias

POR MACHINAS APERFEIÇOADAS

157. Avenida Central, 157

MIGUEL DA SILVA RIBEIRO

Papellaria Costa Pereira



Rua da Quitanda, 110

Acceita-se encomendas
de todos os generos e por preços
MUITO REDUZIDOS

❀ Vêr para crêr ❀

O POVO

Póde comprar directamente
na fabrica, á Rua da Quitanda.
n. 63, a optima, pura e apreciada manteiga **SALUTAR**, fabricada todos os dias á vista do freguez.

Tereis os dentes alvos,
o halito fresco e perfumado,
a bocca sã e perfeita

SE EMPREGARDES O DENTRIFICIO Carméine.

G. Prunier, RUE DE RIVOLI, 110 — Paris.

THEATRO APOLLO

Companhia do
Theatro Avenida
de LISBOA

Companhia de operetas e revistas

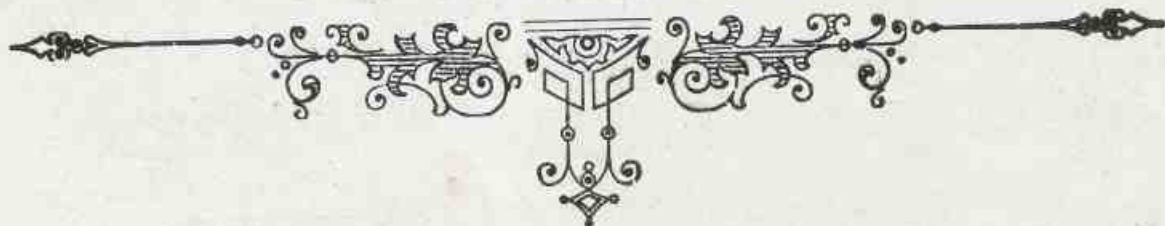
HOJE E SEMPRE

VERDADEIRO SUCCESSO!!!

THEATRO RECREIO

Companhia

José Ricardo



Loterias da Capital Federal

GRANDE E EXTRAORDINARIA

Loteria para S. João

EM 23 E 24 DE JUNHO

Em tres sorteios de tres premios:

100:000\$000, 100:000\$000, 200:000\$000

Bilhete inteiro 7\$500

GRANDES ARMAZENS DE PARIS

Largo de S. Francisco de Paula

19 e 21



Costumes modernos

e baratos

AVISO

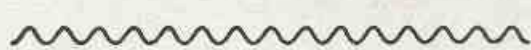


ASSUCAR REFINADO

DA
GRANDE REFINARIA

1. ^a	kilo. . . .	320	réis
3. ^a	"	280	"

Escola Remington



AVENIDA CENTRAL 129



ESTABELECIMENTO MODERNO

DE

EDUCAÇÃO

A BOTA FLUMINENSE

FABRICA DE CALÇADO PAULISTA

Rua Marechal Floriano 123

Bibliotheca Popular

Aberta diariamente ao publico

FUNCCIONA NO EDIFICIO

DO

Lycêo de Artes e Officios

LEITERIA PALMYRA

Rua do Ouvidor 149

RIO DE JANEIRO

Armazem de Mantimentos e Molhados

POR ATACADO E A VAREJO

Generos de 1.^a qualidade

Especialidade em vinhos finos

Rebello & C.

30, RUA D. MANOEL, 30

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 515

SÓ é calvo quem quer
perde os cabellos quem quer
tem barba falhada quem quer
tem caspa quem quer

Porque o **PILOGENIO**
faz brotar novos cabellos,
impede a sua queda, faz
vir uma barba forte e sadia
e faz desaparecer completa-
mente a caspa e quaesquer
parasitas da cabeça e da barba.

Drogaria Giffoni

RUA 1.^o de MARÇO, 17, antigo 9

Rio de Janeiro

OFFICINA DE GRAVURA

Adelino Marques

Rua do Rozario, 167

RIO DE JANEIRO

Casa Mendonça

Roupas sob medida para

HOMENS e MENINOS

POR PREÇOS MODICOS

Rua Gonçalves Dias 4,

Camisaria

PROGRESSO

A mais conhecida, a mais
concorrida pela elite carioca.

—* Vinde e vêde *

Casa Coutinho

AGENCIA DE LOTERIAS

Rua do Rosario n. 68

Conversas...

— Mas, meu Arthur, esquecia-me de pergun-
tar-te: tens tido noticias do tua sogra?

— Tenho sim; a filha, ainda hontem, recebeu
uma carta d'ella dizendo-lhe que o seu estado é
deploravel de...

— De Pl...

— De saude, meu amigo!

INDICE

DA

—* Evolução Litteraria *

- 1.^o — O nosso Director honorario — R.
- 2.^o — Proemio — R.
- 3.^o — Factos e Notas — R.
- 4.^o — Homenagens ao Mestre (4 sonetos em uma só folha). — R.
- 5.^o — Luiz Madureira Barbosa — R.
- 6.^o — Evangelho dos Caiporas — Genius.
- 7.^o — Fim do Mundo — Natrele.
- 8.^o — Chronica Theatral — R.
- 9.^o — Ecce Homo e Inveja.
- 10.^o — Nas aguas do Prata — J. Villas Boas.
- 11.^o — Soliloquios — Samuel Bruce.
- 12.^o — Echos de Março — R.
- 13.^o — 42 A — João do Norte.
- 14.^o — Helène (soneto) — Brazil
- 15.^o — Postaes de theatro.
- 16.^o — Os nossos concursos — R.
- 17.^o — Pelo Marconi — Telegraphista.
- 18.^o — Ausencia — Acilio Borges de Araujo.
- 19.^o — Almanak dos Theatros.
- 20.^o — Passa-Tempo (Charadas) — Xisto.



VOZES

D'ALMA



por **D. RUY**

A' venda na Papellaria Meurer & Pereira

57, RUA DO OUVIDOR, 57

RIO

"O BRAZIL ARTISTICO"

REVISTA DA

SOCIEDADE PROPAGADORA DAS BELLAS-ARTES

REDACÇÃO

58, Rua Trese de Maio, 58

RIO DE JANEIRO